

ESTUDO DA MICROBIOTA CERVICAL E DA INSPEÇÃO VISUAL DO COLO DO ÚTERO

SANTOS, Juliana Lemes dos¹; MUGNOL, Tatiana¹; LOPES, Joice Reis²; TROMBETTA, Carina Marangon³; DIEFENTHÄLER, Vanessa Lais⁴; ZANELLA, Janice de Fátima Pavan⁵; COSER, Janaina⁶

Palavras- Chave: Microbiota. Papanicolaou. Colo do útero.

INTRODUÇÃO

A microbiota vaginal normal é constituída por diferentes espécies de lactobacilos que formam um biofilme natural e revestem toda a mucosa. Produzem ácido láctico que reduz o pH vaginal, exercendo efeito protetor por limitar o crescimento de microrganismos potencialmente nocivos ao equilíbrio do ecossistema, tais como estreptococos, *Gardnerella vaginalis* e outros microrganismos anaeróbios (SILVA FILHO; LONGATTO FILHO, 2000).

A ausência ou diminuição de lactobacilos na flora vaginal associa-se, significativamente, a processos patogênicos como as vaginose bacterianas e as doenças sexualmente transmissíveis. Os microrganismos mais envolvidos são *Candida spp.*, *Trichomonas vaginalis*, *Gardnerella vaginalis* e *Mobiluncus sp.* Muitas das consultas ginecológicas em unidades de saúde pública são resultantes de sinais e sintomas desconfortáveis causados por infecções que podem ser causadas por bactérias, fungos e por associações de microrganismos (SILVA FILHO; LONGATTO FILHO, 2000; TEIXEIRA, 2015).

O Papanicolaou é um exame de baixo custo e bem aceito pelas mulheres, que pode ser empregado tanto para a pesquisa de malignidade ou de lesões pré-malignas do colo do

¹ Acadêmicas do curso de Biomedicina, voluntárias PIBIC/UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta. E-mail: tatimugnol@hotmail.com ; julianalemes91@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Biomedicina, bolsista PIBIC/UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mail: joicereislopes@yahoo.com.br

³ Acadêmica do curso de Biomedicina, 9º semestre, voluntária PIBIC/UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta. E-mail: ina-trombetta@hotmail.com

⁴ Biomédica, laboratório de Citopatologia Universidade de Cruz Alta, aluna do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde PPGAIS – UNICRUZ/UNIJUÍ, voluntária PIBIC/UNICRUZ. E-mail: vanessa.diefenthaler@yahoo.com.br

⁵ Docente do Curso de Biomedicina, colaboradora PIBIC/UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. E-mail: jzanela@unicruz.edu.br

⁶ Docente do Curso de Biomedicina, orientadora PIBIC/UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta/RS. coser@unicruz.edu.br

útero, bem como para o rastreamento de agentes de infecções genitais. Uma das etapas deste exame é a realização da inspeção visual do colo uterino. Neste momento, o profissional responsável pela coleta da amostra cervical pode observar o aspecto do colo uterino, as quais são importantes de serem relatadas na requisição do exame, de forma a complementar o diagnóstico citológico (BRASIL, 2013). Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar a microbiota cervical a partir do Papanicolaou, comparando-a com as características da inspeção visual do colo uterino.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo apresenta os resultados parciais de um estudo que faz parte do projeto de Iniciação Científica da Universidade de Cruz Alta – PIBIC/UNICRUZ, intitulado “A importância da inspeção do colo uterino durante o exame Papanicolaou para a integralidade do cuidado à saúde da mulher”, cadastrado no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Cruz Alta sob número CAAE 50726615.7.0000 e aprovado sob Parecer consubstanciado número 1.331.034.

Um total de 20 mulheres já foram incluídas no estudo. Estas foram submetidas ao exame citopatológico do colo do útero em uma Estratégia de Saúde de Família (ESF) de Cruz Alta, no período de abril a julho de 2016. No presente estudo foram incluídas 13 destas mulheres, das quais já haviam resultados do exame citológico. As amostras citológicas foram processadas e coradas pelo método de Papanicolaou, no Laboratório de Citopatologia da UNICRUZ. A análise das lâminas foi realizada em microscópio Olympus® e a classificação seguiu os critérios do Sistema de Bethesda (SOLOMON *et al.*, 2005). Informações referentes à inspeção visual do colo uterino foram obtidas na requisição do exame citopatológico. Os dados foram analisados descritivamente e apresentados em tabelas descrevendo as frequências absoluta (n) e percentual (%).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idade das participantes do estudo variou entre 19 e 67 anos, com média de 44 anos (± 16). A tabela 1 demonstra que a maioria das participantes (n=11; 85%) apresentou aspecto do colo do útero normal.

Com relação à microbiota, mais da metade das mulheres do estudo (n=7; 54%), bem como, a maioria das mulheres com aspecto do colo do útero normal (n=7; 64%) apresentou *Gardnerella vaginalis*. Estes achados vão ao encontro do estudo de Diefenthaler, Zanella e

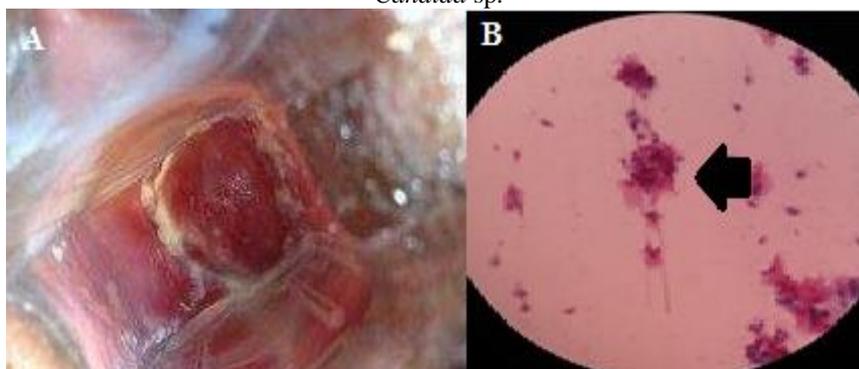
Coser (2012) que também relataram predomínio deste agente entre os laudos citopatológicos avaliados em um estudo retrospectivo.

Tabela 1- Relação da microbiota cervical com o aspecto visual do colo uterino

Microbiota	Aspecto visual do colo uterino		Total de mulheres (n=13) N (%)
	Normal (n=11) N (%)	Alterado (n=2) N (%)	
Lactobacilos	3 (27)	1 (50)	4 (30)
Outros bacilos	1 (9)	-	1 (8)
<i>Gardnerella vaginalis</i>	7 (64)	-	7 (54)
<i>Candida</i> sp.	-	1 (50)	1 (8)

Por outro lado, Martins *et al* (2007) e mais recentemente Godoy *et al* (2013) apontaram maior prevalência de *Candida* sp. entre os agentes identificados em amostras citológicas. No presente estudo, em apenas uma amostra foi identificado este fungo. A mulher com este agente apresentou aspecto do colo do útero com sinais de inflamação e tinha 28 anos (Figura 1). Bernardo e Lima (2015) relatam em seu estudo que a candidíase predominou em mulheres com idade entre 15 a 25 anos. Já Lima e Rossi, (2015) apontaram em sua pesquisa que as manifestações por *Candida* sp prevaleceram em mulheres nas faixas etárias de 37 a 47 anos. De fato mulheres jovens tendem a apresentar mais quadros de candidíase, no entanto, sua ocorrência não se restringe a este grupo, podendo acometer também mulheres mais idosas.

Figura 1. Características da inspeção visual do colo uterino e do exame citopatológico de uma mulher com *Candida* sp.



Fonte: Banco de dados da pesquisa, 2016. (A) Colo do útero hiperemiado com secreção de aspecto grumoso e coloração amarelo-esbranquiçada; (B) Presença de pseudohifa compatível com *Candida* sp. (seta)

CONCLUSÃO

Embora os resultados apresentados neste estudo sejam parciais, eles ratificam a importância do exame Papanicolaou na identificação de processos inflamatórios do colo uterino, com identificação de agentes específicos e sua ação sobre o epitélio cervical. Por isso, informações relacionadas à inspeção visual do colo uterino devem ser informadas na requisição deste exame, contribuindo e complementando a análise citológica.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, 2013. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).
- BERNARDO, K.M.R.; LIMA, A.P.W. **Ocorrência de candidíase no exame citológico de pacientes do hospital geral de Curitiba**. Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 8, n. 4, p.1-10, 2015.
- DIEFENTHÄLER, V.L.; ZANELLA, J.F.P.; COSER, J. **Prevalência de agentes infecciosos em exames citopatológicos de mulheres atendidas em um serviço de saúde pública do sul do Brasil**. Newslab, v. 110, p. 142-150, 2012.
- GODOY, I.A. **Saúde da mulher: estudo citológico e microbiológico do trato geniturinário de pacientes do centro de práticas supervisionadas da UNIVAP**. Univap, São José dos Campos, v. 20, n. 35, p.1-10, 2013.
- LIMA, A.P.W.; ROSSI, C.O. **Ocorrência de vaginose bacteriana no exame citológico de pacientes de um hospital de Curitiba**. Revista Saúde e Desenvolvimento, Curitiba, v. 7, n. 4, p.1-13, 2015.
- MARTINS, M.C.L. *et al.* **Avaliação do método de Papanicolaou para triagem de algumas infecções cérvico-vaginais**. Revista Brasileira de Análises Clínicas. v, 39, n. 3, p.: 217-221, 2007.
- SILVA FILHO, A.M.; LONGATTO FILHO, A. **Colo Uterino e Vagina: Processos Inflamatórios - Aspectos Histológicos, Citológicos e Colposcópicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- SOLOMON, D.; NAYAR, R.- **Sistema Bethesda para Citologia Cervicovaginal**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005. 192 pg.
- TEIXEIRA, G.A. **Prevalence of vulvovaginitis identified in cytological exam**. Journal Of Nursing, p.1-6, 2015.